

ACESSIBILIDADE EM ESPAÇOS PÚBLICOS: UM ESTUDO DE CASO EM ESTÁDIO DE FUTEBOL

ACCESSIBILITY IN PUBLIC SPACES: A CASE STUDY IN A FOOTBALL STADIUM

Jaqueslei Delfino de Oliveira^{1*}, Gladis Camarini², Luiz Carlos Vieira Guedes³

¹ Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, Varginha, MG, Brasil, jaqueslei@hotmail.com

² Doutora, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, Varginha, MG, Brasil, gcamarini@gmail.com

³ Doutor, Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS-MG, Varginha, MG, Brasil, guedes@unis.edu.br

* Autor de correspondência

Resumo

A acessibilidade nos espaços públicos é um direito fundamental para todos os indivíduos, principalmente para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. No entanto, ainda existem muitos locais que não atendem aos critérios mínimos de acessibilidade exigidos por normas e leis que defendem a inclusão social. Portanto, o objetivo deste artigo é analisar as condições de acessibilidade de um estádio de futebol, localizado no Sul de Minas Gerais. Para isso, primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o estudo e fornecer um panorama abrangente sobre o tema. Realizou-se uma visita técnica juntamente com o registro fotográfico e a aplicação de um questionário para as pessoas que frequentam o estádio, a fim de avaliar as condições de acessibilidade do local. A análise dos dados coletados permitiu constatar que o espaço carece de acessibilidade, principalmente para pessoas com deficiência visual, pois o local não dispõe de pisos táteis que auxiliam essas pessoas no deslocamento.

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Pessoas com deficiência; Espaço urbano; Espaços públicos; Lazer.

Abstract

Accessibility in public spaces is a fundamental right for all individuals, especially for people with disabilities or reduced mobility. However, there are still many venues that do not meet the minimum accessibility criteria required by standards and laws that advocate social inclusion. Therefore, the aim of this article is to analyze the accessibility conditions of a soccer stadium located in the south of Minas Gerais. To this end, a literature review was first carried out to provide a theoretical basis for the study and a comprehensive overview of the subject. A technical visit was then carried out, along with photographic recording and the application of a questionnaire to people who frequent the stadium, in order to assess the accessibility conditions of the venue. Analysis of the data collected showed that the stadium lacks accessibility, especially for people with visual impairments, as it does not have tactile flooring to help them move around.

Keywords: Accessibility; Inclusion; Disabled people; Urban space; Public spaces; Leisure.

1 INTRODUÇÃO

A PNAD Contínua de 2022 do IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), o Brasil agora registra aproximadamente 18,6 milhões de pessoas com deficiência com idade acima de 2 anos, correspondendo a 8,9% da população. Dentre essas pessoas, 47,2% possuem 60 anos ou mais, correspondendo a, aproximadamente, 8,8 milhões de pessoas.

Nos países em desenvolvimento, nota-se que as condições para o deslocamento são inadequadas, tornando-se mais complexa a inclusão dessas pessoas no convívio social. Isso ocorre pelo fato de as cidades não serem planejadas de forma que atenda às necessidades de toda população, ou seja, a falta do direito à acessibilidade urbana é um dos fatores para a exclusão na sociedade, impossibilitando uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos (GULIELMI *et al*, 2021).

Um dos fatores relevantes para a inclusão das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (DMR) na sociedade é a acessibilidade, pois sem ela torna-se impossível de exercer o direito de ir e vir e de participar ativamente na sociedade. Portanto, faz-se necessário que a acessibilidade seja entendida como um elemento indispensável para a inclusão social de todos os indivíduos nos diferentes ambientes, seja ele público ou privado, pois através dela é possível conectar todas as pessoas em todos os aspectos da vida, como saúde, emprego, educação e lazer (BATISTEL; CARVALHO, 2021).

Nesse contexto, a acessibilidade está diretamente relacionada à dignidade humana. Isso significa que o acesso aos bens e serviços públicos deve ser garantido a todas as pessoas, uma vez que, sem esse acesso, não há cidadania, qualidade de vida e integração social por meio da acessibilidade (KLEIN; GRIGOLETTI, 2021). Portanto, a acessibilidade torna-se um dos principais fatores que promovem a interação entre a sociedade e as pessoas com deficiência, impactando diversos aspectos relacionados aos direitos desses indivíduos como cidadãos. Em outras palavras, a acessibilidade possibilita o direito de acesso e uso autônomo dos espaços, fomentando a inclusão e o exercício pleno da cidadania, sem qualquer forma de discriminação (GOMES; EMMEL, 2020).

O presente estudo tem como objetivo analisar a acessibilidade e a inclusão das pessoas DMR nos espaços públicos de entretenimento em um município do Sul de Minas Gerais. Para atingir esse objetivo, foi escolhido um ambiente público no qual toda a população da cidade pode frequentar: um estádio de futebol. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário aos frequentadores do estádio, com o intuito de analisar suas opiniões e percepções sobre a acessibilidade no local, permitindo coletar informações sobre as experiências, dificuldades e sugestões dos participantes em relação à acessibilidade do estádio.

Adicionalmente, foi realizado um registro fotográfico detalhado das instalações do estádio, com o objetivo de avaliar as condições de acessibilidade física do local. Essas imagens foram utilizadas como complemento na análise e na avaliação das barreiras arquitetônicas e possíveis melhorias necessárias para promover a acessibilidade.

2 METODOLOGIA

O objeto de estudo é um estádio municipal inaugurado em 1988, com capacidade aproximada de 15.000 pessoas, que tem sido utilizado para jogos de futebol, shows musicais e eventos religiosos.

Na pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, empregando a aplicação de um questionário como método de coleta de dados. Esse questionário foi adaptado do instrumento utilizado na pesquisa conduzida por Evangelo (2014). O objetivo desta etapa foi investigar empiricamente a acessibilidade do estádio. Assim, o questionário foi administrado às pessoas que já frequentaram o estádio, independente do número de vezes que esteve lá, com o intuito de obter informações sobre suas percepções, experiências e dificuldades relacionadas à acessibilidade no local.

Nesse contexto, a pesquisa foi conduzida com o público em geral que reside na cidade onde o estádio foi construído, com foco especial em pessoas que trabalham em empresas da cidade, pessoas com deficiência ou aquelas que convivem com elas, e alunos dos cursos de fisioterapia, arquitetura e engenharia civil. Os trabalhadores das empresas forneceram insights sobre como a acessibilidade afeta suas vidas diárias e experiências em espaços públicos, abrangendo diferentes classes sociais. As pessoas com deficiência ou aqueles que convivem com elas compartilharam experiências pessoais e desafios, identificando áreas de melhoria e avaliando o impacto das políticas de acessibilidade. Por fim, os alunos dos cursos mencionados desempenharam um papel fundamental na identificação de barreiras físicas e estruturais, o que pode contribuir para soluções práticas em design e construção.

Participaram do estudo 100 pessoas, das quais 67 eram de trabalhadores de empresas da cidade, 9 eram alunos e 24 eram de pessoas com deficiência ou daqueles que convivem com elas. Essa distribuição de participantes é fundamental para analisar as perspectivas e experiências de diferentes grupos dentro da amostra e para compreender de maneira mais abrangente as questões relacionadas à acessibilidade e inclusão social. Assim, cada grupo trouxe uma visão única e valiosa, enriquecendo nossa compreensão das necessidades e desafios relativos à inclusão social e acessibilidade nos espaços públicos da cidade.

Para complementar a pesquisa, realizou-se uma visita técnica ao estádio, com registro fotográfico, a fim de avaliar as condições de acessibilidade das instalações. Dessa forma, o registro fotográfico serviu como um complemento aos dados coletados por meio dos questionários, enriquecendo a compreensão das condições reais no estádio. Essas imagens foram posteriormente analisadas em conjunto com os resultados dos questionários, proporcionando uma visão abrangente das áreas que precisam de melhorias em termos de acessibilidade.

Uma vez que a pesquisa envolveu a participação de seres humanos, o trabalho foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o número CAAE 5.728.510, garantindo assim sua validade ética.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que houve um equilíbrio entre homens e mulheres participantes da pesquisa. A maioria dos participantes estão abaixo dos 40 anos de idade (63%). Desses participantes, boa parte é casada ou em união estável (56%) e solteiros (39%). Maior parte tem até o ensino médio completo (54%) e somente 9% tem pós-graduação completa. Dos respondentes, apenas 10% têm dificuldade de locomoção, 23% convivem com pessoas com mobilidade reduzida e 9% usam cadeira de rodas.

3.1 Acesso ao estádio

O acesso ao estádio teve uma boa avaliação pelos participantes da pesquisa (47% julgaram bom e ótimo). Na visita técnica constatou-se que o acesso ao estádio é bastante acessível a todos

os torcedores (Figura 1). Há um local próximo à entrada especialmente projetado para acomodar pessoas em cadeiras de rodas, o que proporciona um deslocamento mínimo para adentrar ao estádio. Segundo Araújo *et al* (2019), a acessibilidade tem como objetivo de proporcionar autonomia e mobilidade a todos os indivíduos, inclusive para aqueles que enfrentam alguma limitação física ou dificuldade na comunicação, para que possam acessar os espaços de forma mais segura e conveniente (ARAÚJO *et al*, 2019).



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 1 – Parte interna da entrada do estádio

No entanto, no estádio não existe uma rota acessível que conecte diretamente o portão principal à arquibancada, o que dificulta a locomoção de pessoas em cadeiras de rodas ou que utilizam dispositivos de auxílio para se deslocar. Essas pessoas precisam constantemente desviar das demais que circulam pela entrada interna do local, o que se torna especialmente desafiador para aqueles com deficiência visual, já que não há piso tátil ou sinalização adequada, como texto

em braille, o que dificulta ainda mais o acesso de pessoas com deficiência visual aos banheiros, bares, bebedouro e outras áreas do local.

Ressalta-se que, as rotas acessíveis são aquelas em que os elementos que compõem o espaço urbano proporcionam e auxiliam o deslocamento e que está em concordância com os parâmetros técnicos. No entanto, as rotas acessíveis devem possuir calçadas com superfície regular e antiderrapante, a fim de evitar trepidação em dispositivos com rodas que auxiliam a locomoção das pessoas DMR (OLIVEIRA; FRANZEN; VARELLA, 2016).

Portanto, a acessibilidade nos espaços de lazer não deve ser entendida apenas como um conjunto de leis e normas que favorecem as pessoas DMR, mas sim medidas técnico-sociais que tem como objetivo garantir o acolhimento de todos os indivíduos. Dessa forma ao pensar em planejar um espaço acessível, principalmente aqueles destinados ao lazer, é caminhar rumo a uma sociedade mais inclusiva, de modo a garantir melhor autonomia e independência para as pessoas DMR (PIVETTA *et al*, 2020).

Os resultados indicaram que, em geral, os respondentes consideraram o acesso ao estádio descomplicado e encontraram o portão principal espaçoso o suficiente para permitir uma entrada e saída confortáveis. Essa resposta favorável ressalta a importância de proporcionar uma experiência acessível e livre de obstáculos para os espectadores, promovendo a satisfação e a comodidade dos frequentadores do estádio (Figura 1a). As dimensões da entrada e saída do local estão em conformidade com as normas, proporcionando acessibilidade a todos os públicos e um acesso direto às arquibancadas principais. Sendo assim, o direito à acessibilidade em espaços públicos e privados assegura que as pessoas DMR tenham a oportunidade de frequentar e desfrutar desses locais com igualdade. Isso significa não ter preocupações com quaisquer restrições à liberdade ou ao acesso a bens e serviços urbanos (SPINIELI; SOUZA, 2019).

É importante reconhecer as limitações existentes. O acesso direto à circulação principal do estádio e a ausência de rotas acessíveis representam desafios significativos para pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes ou aqueles que dependem de auxílios de locomoção, como bengalas, especialmente para pessoas com deficiência visual. A falta de uma rota ou entrada exclusiva para pessoas com deficiência, aliada à insuficiência de informações e sinalizações adequadas, dificulta ainda mais o acesso desses indivíduos ao local. Além disso, é necessário lidar com o fluxo de pessoas que circulam na entrada e saída, o que torna o acesso ao estádio mais desafiador para pessoas com deficiência. Vale salientar que, a sinalização é projetada para atender às necessidades de usuários em geral, bem como para adequar um espaço às necessidades especiais de um determinado público, como no caso, as pessoas DMR (MACHADO; MEDEIROS, 2019).

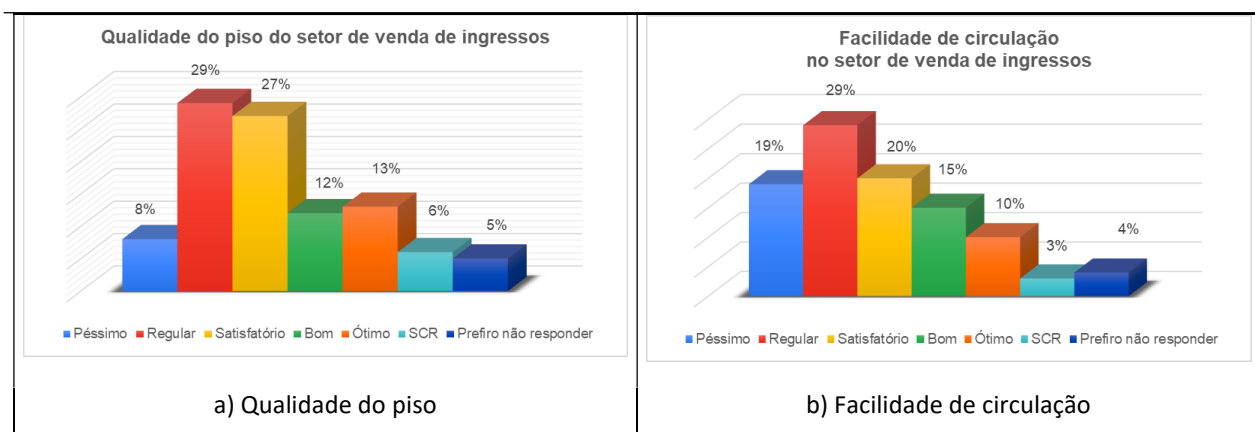
Essas questões evidenciam a necessidade de melhorias para garantir uma acessibilidade plena no estádio, incluindo a implementação de rotas acessíveis, sinalização clara e adequada, bem como uma entrada exclusiva destinada a pessoas com deficiência. Essas medidas contribuirão para tornar o estádio verdadeiramente inclusivo e proporcionar a todos os espectadores uma experiência acessível e satisfatória.

Ressalta-se que a acessibilidade se apresenta como uma das formas de promover a inclusão das pessoas DMR na convivência social. Isso ocorre por meio de uma abordagem focada no indivíduo e nas condições acessíveis dos espaços, equipamentos, mobiliário, bens e serviços. Além disso, também representa a melhoria e otimização dos acessos e deslocamentos seguros e autônomos, resultando em uma relação direta entre maior nível de independência, melhor qualidade de vida e igualdade de oportunidades no acesso pleno a todos os tipos de espaços, bens

ou serviços. Esse processo contribui significativamente para a inclusão social dessas pessoas (DIAS; NONATO; RAIOL, 2017).

3.2 Setor administrativo

Em relação ao setor da venda de ingressos (Figura 1e), os resultados indicam que a qualidade do piso foi considerada satisfatória, embora seja irregular, trazendo desconforto para os usuários (Figura 2). A largura dos corredores é inadequada, apontando para um espaço limitado para a passagem das pessoas. Além disso, os participantes avaliaram negativamente a segurança do piso no setor, evidenciando a existência de possíveis riscos ou irregularidades no piso, representando um perigo potencial para os usuários, podendo causar acidentes.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2 – Setor administrativo: venda ingressos e circulação

No setor administrativo do estádio, a sinalização também foi avaliada como insatisfatória, sugerindo que ela não era clara, eficiente ou suficiente para orientar os visitantes nessa área específica do estádio. Essa falta de clareza na sinalização pode resultar em confusão e dificuldade na navegação pelos espaços do setor administrativo.

A sinalização desempenha um papel fundamental tanto em espaços públicos quanto privados, uma vez que permite orientar os usuários e fornecer informações essenciais sobre o ambiente. Um exemplo disso é a indicação de direções para acessar os serviços disponíveis no local. É importante ressaltar que a sinalização visual deve ser clara e eficaz, utilizando figuras, símbolos e mensagens de texto com letras maiúsculas e minúsculas, além de contrastes adequados (CASTRO; OLIVEIRA BRASIL, 2021).

Além disso, vale ressaltar que, a bilheteria está localizada próxima à entrada do estádio e ao estacionamento, facilitando sua identificação pelos frequentadores (Figura 5). Com um total de sete guichês de atendimento, incluindo um especialmente projetado para pessoas em cadeira de rodas, devidamente sinalizado com o símbolo internacional de acessibilidade, a bilheteria busca garantir um serviço inclusivo. No entanto, é essencial reconhecer que ainda existem desafios para as pessoas com deficiência visual.

A falta de pisos táteis direcionados especificamente para a bilheteria e a ausência de informações em braille dificultam a orientação dessas pessoas. De acordo com a NBR 16537, os pisos táteis podem ser identificados pelo seu relevo e luminância contrastantes em comparação ao piso adjacente. Além disso, tem como objetivo de constituir alerta ou linha-guia para a orientação de pessoas com deficiência visual (ABNT, 2016).

3.3 Estacionamento do estádio

No que se refere ao estacionamento do estádio, aproximadamente 52% reprovam a qualidade da pavimentação, a disponibilidade de vagas e as placas de sinalização. Essas percepções apontam para pontos fracos que demandam uma atenção imediata por parte da administração. A seguir as opiniões dos participantes da pesquisa.

“Melhoria tanto no estacionamento como também nas arquibancadas” (Participante 7).

“Melhorar o estacionamento, pois o número de vaga é pouco” (Participante 18).

“Fazer pavimentação do estacionamento e tirar as diferença ou adulações do piso” (Participante 16).

“Piso e estacionamento ruim” (Participante 25).

“Estacionamento, piso ruim e segurança” (Participante 35).

“O piso do local é muito irregular e não dá para quem é cadeirante comprar ingresso” (Participante 41).

“Pouca iluminação e vagas para estacionar em grandes eventos” (Participante 40).

“Precisa melhor a iluminação no entorno do local para garantir mais segurança” (Participante 49).

“Precisa de mais iluminação” (Participante 79).

Neste sentido os participantes destacam que é necessário aumentar o número de vagas, melhorar a pavimentação, investir em uma iluminação adequada e criar rotas acessíveis. Essas melhorias garantirão uma experiência mais positiva e inclusiva para todos os frequentadores, atendendo às suas necessidades específicas e promovendo a acessibilidade universal.

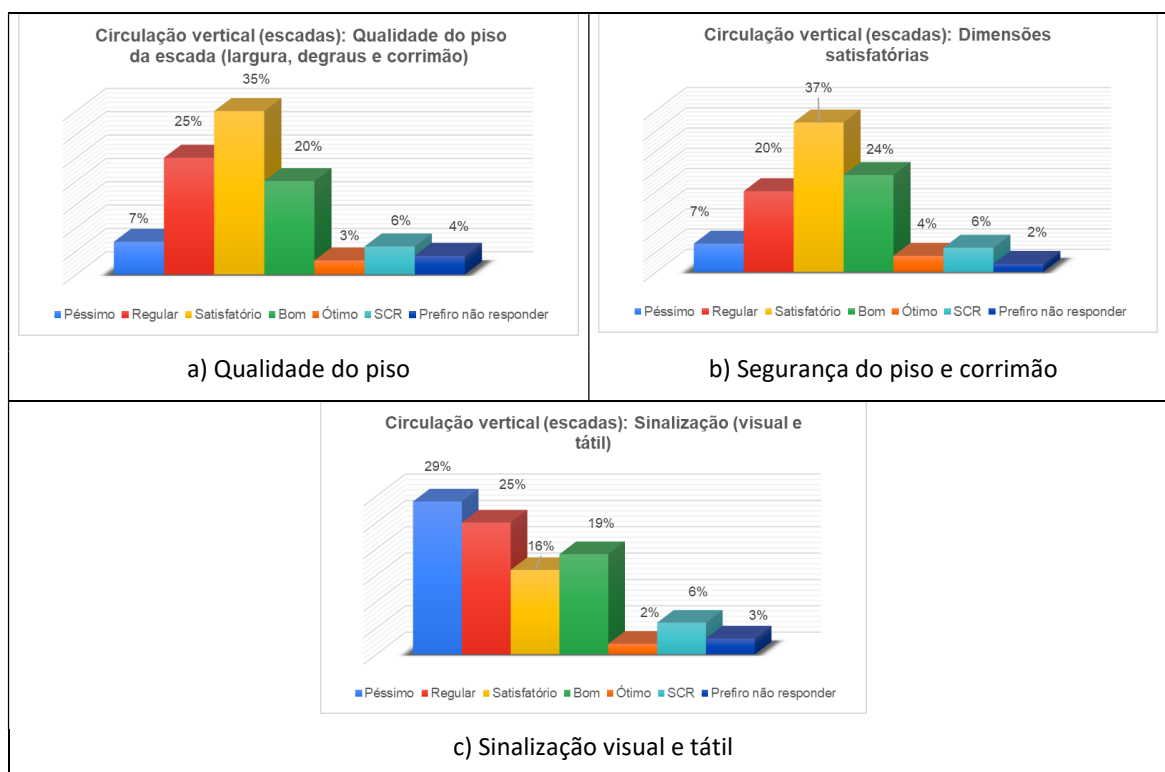
Segundo Miranda et al. (2018), o estacionamento é uma das partes fundamentais para qualquer política de mobilidade, pois tem relação direta com a acessibilidade, utilização e qualidade do espaço público. Além disso, os estacionamentos públicos e privados devem destinar 5% das vagas para idosos e 2% para pessoas com deficiência, sendo necessário que pelo menos uma vaga esteja devidamente sinalizada e com especificações e traçados em conformidade com a NBR 9050.

Além disso, as vagas de estacionamento destinadas a veículos de pessoas DMR devem estar conectadas à rota acessível da edificação ou espaço público, estabelecendo uma ligação entre os dois locais. Essas vagas devem ser posicionadas de forma a evitar a circulação entre veículos, além de possuir um piso regular e estável, garantindo um trajeto seguro até o acesso principal (ABNT, 2020).

3.4 Circulação vertical

Em relação à circulação vertical (Figura 3), referente à qualidade do piso das escadas, foi considerada inadequada, não havendo segurança aos usuários. Além disso, tanto o piso quanto o corrimão não foram bem avaliados em termos de segurança.

A sinalização visual e tátil das escadas foi avaliada como deficiente, o que pode comprometer a orientação e a acessibilidade das pessoas que as utilizam. É importante que sejam feitas melhorias nesse sentido, a fim de garantir uma experiência completa e inclusiva para todos os usuários. Segundo a NBR 16537 de 2016, as escadas devem possuir sinalização tátil no início e no término das escadas fixas, com ou sem grelhas (ABNT, 2016). Além disso, para identificação do pavimento, a sinalização deverá ser visual, em relevo e em braille junto a escada (ABNT, 2020).



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 3 – Circulação vertical do estádio (escadas)

Para garantir a segurança e promover a inclusão, é necessário implementar medidas corretivas. Portanto, é fundamental instalar revestimentos antiderrapantes nas escadas, a fim de proporcionar uma superfície segura e estável para os usuários. Além disso, é necessário estabelecer uma sinalização clara e abrangente, que atenda às necessidades de todos os espectadores. Isso inclui a implementação de piso tátil para orientação das pessoas com deficiência visual, permitindo um deslocamento mais seguro e independente dentro do estádio.

Destaca-se que o local carece de rampas de acesso para permitir a locomoção entre as diferentes áreas do estádio. Por exemplo, não há acesso direto ao gramado ou ao vestiário. Nesses casos, caso seja necessário realizar esse deslocamento, os indivíduos precisam sair do estádio e utilizar os portões localizados na parte de trás, o que gera desconforto para as pessoas DMR. A ausência desse elemento, dificulta a travessia ou o acesso a determinados ambientes de pessoas em cadeiras de rodas ou com mobilidade reduzida. Dessa forma, influenciando na independência dos indivíduos em relação a circulação, com isso, tendo que contar com ajuda de outras pessoas para realizar a travessia. Contudo, as rampas possuem um grande papel para o deslocamento de pessoas DMR nas áreas de circulação das edificações ou espaços públicos ou privados (ARAÚJO SILVA; LOBODA, 2014).

3.5 Setor de serviços

O estádio possui um bar que oferece serviços de venda de bebidas e alimentos aos frequentadores dos eventos. Os participantes da pesquisa avaliaram positivamente a facilidade de circulação, a qualidade do piso que proporciona segurança neste setor. No entanto, a sinalização

foi avaliada negativamente. É possível que a sinalização tenha sido pouco clara, inadequada ou insuficiente, o que pode dificultar a orientação dos frequentadores dentro do ambiente.

Ressalta-se que a sinalização leva em consideração os aspectos que permitem o bom uso das informações, auxiliando o usuário a reconhecer os ambientes do local. Portanto, uma sinalização eficiente é essencial para orientar os usuários e facilitar a localização dos serviços e pontos de interesse (MACHADO; MEDEIROS, 2019).

O local apresenta um acesso exclusivo para pessoas em cadeira de rodas, devidamente sinalizado no chão, demonstrando um compromisso com a acessibilidade física. Porém, falta sinalização adequada para orientar as pessoas com deficiência visual. Esses aspectos são essenciais para garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades, possam usufruir plenamente dos serviços oferecidos pelo bar.

3.6 Sanitários do estádio

Em relação às dimensões, quantidade, circulação interna, segurança, sinalização dos sanitários, os participantes expressaram uma avaliação desfavorável. Essa avaliação negativa dos respondentes é corroborada pela visita técnica realizada no local, na qual foram constatadas diversas deficiências nos sanitários. Durante a visita, foi observado que a quantidade de boxes disponíveis é insuficiente para atender à demanda dos usuários, além de apresentarem dimensões reduzidas que dificultam a circulação de pessoas, gerando desconforto. Atualmente, o banheiro conta apenas com quatro boxes individuais e um balcão contendo duas pias por setor (Figura 4a e Figura 4b).

A escassez de banheiros para atender à quantidade de torcedores em jogos, ou frequentadores do estádio em outros eventos, pode desencadear uma utilização inadequada dessas instalações, gerando desconforto generalizado e, conseqüentemente, afastando potenciais novos frequentadores. Esse problema pode resultar em uma redução significativa tanto na frequência de público quanto na receita do estádio, exercendo assim um impacto negativo no ambiente esportivo como um todo (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2016).

Apesar da avaliação negativa dos respondentes em relação aos banheiros do estádio, é importante destacar que o local possui um banheiro masculino e outro feminino exclusivos para pessoas DMR, que atendem às dimensões e critérios mínimos exigidos pela norma. O banheiro acessível está localizado próximo à área destinada a essas pessoas e dispõem de barras de apoio que auxiliam na transferência para a bacia sanitária, além de um lavatório sem coluna e com altura adequada para todos os usuários. No entanto, o banheiro acessível não é totalmente seguro, já que o piso não é antiderrapante. Isso pode representar um risco para pessoas com mobilidade reduzida ou que utilizam cadeiras de rodas. Nesse sentido, é necessário que sejam tomadas medidas para garantir a segurança dos usuários, como a instalação de um piso antiderrapante (Figura 4c e Figura 4d).

Além das informações fornecidas, é importante ressaltar que a NBR 9050 estabelece diretrizes adicionais para garantir a acessibilidade em edificações e espaços públicos. Por exemplo, em relação aos sanitários, a norma exige que sejam disponibilizados 5% de sanitários acessíveis em relação ao total de cada peça sanitária instalada em cada pavimento que possua banheiros. Ademais, os banheiros e vestiários devem possuir entradas independentes, permitindo que pessoas com mobilidade reduzida utilizem o ambiente acompanhadas de pessoas do sexo oposto, garantindo assim a inclusão e a privacidade de todos os usuários (ABNT, 2020).



Fonte: Elaborado pelo autor

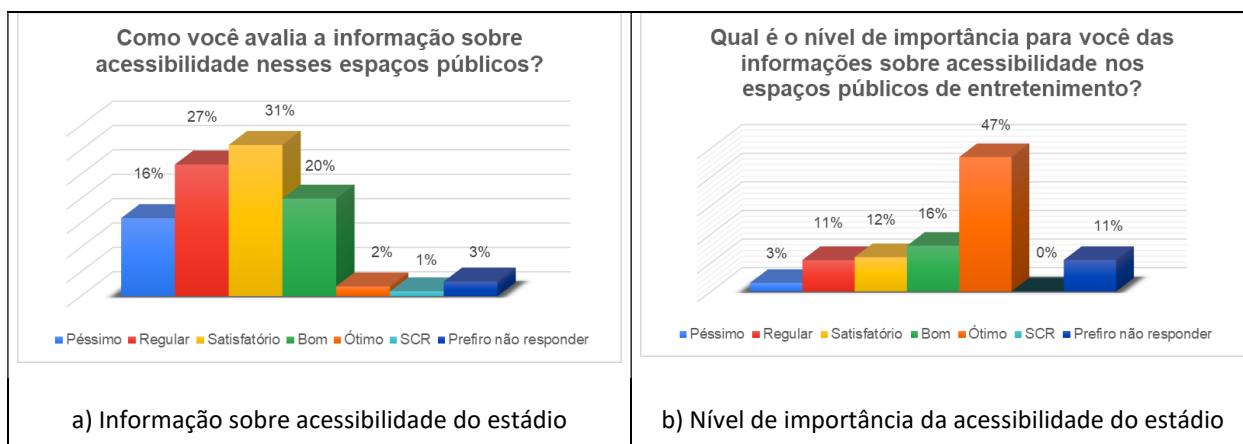
Figura 4 – Sanitários do estádio

3.7 Avaliação e importância da acessibilidade do estádio

No que diz respeito às informações sobre a acessibilidade no estádio (Figura 5), constatou-se que 51% expressaram uma avaliação positiva, ao passo que 43% manifestaram uma avaliação negativa desse aspecto específico. Embora o estádio esteja equipado com as facilidades necessárias para atender às necessidades das pessoas com deficiência, tais como uma área exclusiva para cadeiras de rodas, banheiros adaptados, bilheteria acessível e bebedouro acessíveis, aspectos estes bastante positivos, ainda há uma necessidade premente de implementar rotas acessíveis e pisos táteis, com o objetivo de aprimorar a mobilidade,

especialmente para aqueles com deficiência visual. Isso, por sua vez, justifica a proporção de participantes que emitiram avaliações negativas a respeito desse aspecto da acessibilidade no estádio.

Além disso, é relevante destacar que a maioria dos participantes atribuiu a nota máxima (cinco) em relação ao nível de importância dessas informações (Figura 6). Isso confirma a importância das informações sobre acessibilidade para os frequentadores do espaço. Esses resultados destacam a necessidade de melhorias significativas na forma como as informações de acessibilidade são comunicadas aos usuários do estádio.



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 5 – Acessibilidade no estádio de futebol

Dessa forma, as pessoas com deficiência expressam o desejo de estabelecer conexões sociais, seja para fazer novas amizades, obter oportunidades de trabalho, desfrutar de atividades de lazer ou esportivas, frequentar teatros, cinemas, estádios de futebol e outros locais. Em outras palavras, elas anseiam por inclusão social. Além disso, a inclusão social, por sua vez, tem um impacto positivo na qualidade de vida individual e familiar, promovendo uma melhora na saúde mental e física, elevando a autoestima e garantindo mais oportunidades para todos os indivíduos na sociedade (MEYS; HERMANS; MAES, 2021).

Ressalta-se que, a inclusão social pode ser compreendida como o processo aprimorado para promover a convivência de um indivíduo considerado diferente dos demais membros da sociedade, passando a ser tratado como igual na comunidade. Por exemplo, a sociedade se prepara e se adapta para acolher pessoas com deficiência em todas as esferas de convívio social, como educação, trabalho, saúde, esporte, lazer, cultura, assistência social e acessibilidade (ALMEIDA; GONÇALVES, 2013).

CONCLUSÃO

Neste estudo, fez-se uma análise das condições de acessibilidade em um estádio de futebol situado no Sul de Minas Gerais, com um enfoque especial na equidade de oportunidades para as pessoas DMR. Os resultados obtidos refletem tanto aspectos positivos como áreas que demandam melhorias significativas.

O primeiro problema foi identificado no estacionamento, pois as vagas são limitadas e piso irregular, resultando em desconforto e obstáculos para indivíduos DMR. Estes problemas foram

corroborados pela visita técnica, evidenciando desníveis no pavimento que afetam tanto cadeirantes quanto aqueles que dependem de equipamentos auxiliares, gerando insegurança.

O acesso ao estádio é facilitado, pois o portão de entrada tem dimensões adequadas e a proximidade estratégica da área destinada às pessoas DMR, devidamente sinalizada no piso. Além disso, os banheiros acessíveis receberam avaliações positivas, atendendo aos requisitos estipulados pelas normas em vigor. Com instalações separadas para o público masculino e feminino, percebe-se uma autêntica preocupação com a equidade de gênero e a inclusão.

Outro problema que foi identificado no estádio é a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. Tanto nas rotas internas quanto externas, a ausência de infraestrutura de orientação, como pisos táteis, prejudica a mobilidade dessas pessoas em diferentes áreas do estádio, incluindo a bilheteria, o estacionamento e o acesso principal. Dentro do estádio, a falta de pisos táteis que guiem para os banheiros, bebedouros e o bar limita a independência e a liberdade de locomoção desses indivíduos, frequentemente obrigando-os a depender da assistência de terceiros. Embora haja avanços em certos aspectos de acessibilidade no estádio de futebol, desafios permanecem, comprometendo a igualdade de oportunidades para a participação plena das pessoas DMR.

No caso do estádio em questão, recomenda-se a implementação de adaptações no estacionamento, a correção das irregularidades no piso e a criação de pisos táteis estrategicamente posicionados para facilitar a orientação das pessoas com deficiência visual. Estas medidas representam um passo importante em direção à inclusão e à acessibilidade plena para todos os usuários do espaço esportivo e de eventos, garantindo que o estádio seja verdadeiramente um local onde a participação de todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas, seja uma realidade efetiva e engrandecedora.

Para alcançar uma experiência autenticamente inclusiva no estádio de futebol, é imperativo que a administração do local se dedique integralmente à implementação de ações concretas de acessibilidade, incluindo a formação adequada de funcionários, a conscientização de todos os envolvidos sobre a importância da inclusão e a criação de um canal de comunicação para que as pessoas com deficiência compartilhem suas experiências e sugestões. Dessa forma, não apenas enriqueceremos a experiência de todos os frequentadores, mas também solidificaremos os pilares de uma sociedade progressista e verdadeiramente inclusiva, baseada em valores de igualdade, respeito e diversidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPEMIG e ao Centro Universitário do Sul de Minas pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S.; GONÇALVES, R. B. Inclusão social e suas abordagens na Ciência da Informação: análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 239-264, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 16537/2016**: Acessibilidade - Sinalização tátil no piso - Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. Rio de Janeiro, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 9050/2020**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

ARAÚJO, R. S.; FERREIRA, A. C. B.; TEIXEIRA, M. S. S.; MARTINS, R. C. ACESSIBILIDADE URBANA NA ZONA CENTRO HISTÓRICA (ZCH) DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ. **Humanas Sociais & Aplicadas**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 1 – 13, 2019.

ARAUJO SILVA, D., & LOBODA, C. R. Instrumentos de acessibilidade: uma análise sobre as rampas de acesso na cidade de Ituiutaba–MG. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, v. 2, n. 9, 2014.

BATISTEL, J.; CARVALHO, H. A. Acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência em centros esportivos–estudo de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 12279-12294, 2021.

CASTRO, M. J. R., & DE OLIVEIRA BRASIL, M. V. Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 104-124, 2021.

DIAS, D. M. S.; NONATO, D. N.; RAIOL, R. W. G.; Interação entre acessibilidade urbanística e direito à cidade: uma aproximação possível e adequada à possibilidade de inclusão social das pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, v. 7, n. 2, p. 149, 2017.

EVANGELO, L. S. **Avaliação da acessibilidade e mobilidade arquitetônica em escolas de ensino fundamental de Viçosa – MG**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Viçosa, MG, 2014.

GOMES, L.; EMMEL, M. L. G. Analysis of curriculum content about accessibility and universal design in undergraduate architecture and occupational therapy programs in Brazil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 164-186, 2020.

GUGLIELMI, R. I. S.; SANTOS, S. R.; RODRIGUES, M. A. F.; FREITAS, L. D. S. B.; ROSSETI, W.; FEITOSA, W. R. Acessibilidade e Mobilidade Urbana nas Principais Cidades Inteligentes Brasileiras, **Revista Acadêmica - Ensino de Ciências e Tecnologias IFSP – Campus Cubatão**, São Paulo, v.1, n. 9, p. 33 – 49, 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Pessoas com deficiência 2022**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Rio de Janeiro. 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102013>. Acesso em 07 de novembro de 2023.

KLEIN, P.; GRIGOLETTI, G. de C. A percepção de pessoas com deficiência e idosos sobre a acessibilidade: estudo no Parque João Goulart, RS. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 12, p. e021024-e021024, 2021.

MACHADO, A. P. F.; MEDEIROS, D. P. O DESIGN DE SINALIZAÇÃO AUXILIANDO NA MOBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO TRANSPORTE PÚBLICO. **Revista Vincci - Periódico Científico do UniSATC**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 48–80, 2019.

MEYS, E., HERMANS, K., & MAES, B. Using an ecological approach to grasp the complexity of social inclusion around a person with a disability. **Disability and Health Journal**, v. 14, n. 4, p. 101152, 2021.

MIRANDA, G. H. F.; NERIS, J. D. R.; SILVA, L. L.; SILVA, W. M.; SANTOS, M. B. Diretrizes para Regulamentação de Áreas para Estacionamento em Vias Públicas da Cidade de Tucuruí. **Anais do 32º Congresso de Pesquisa e Ensino em Transporte**, ANPET, Gramado-RS, p. 3129-3159, 2018.

PIVETTA, L.M., PONTE, A.S., ANVERSA, A.C., & DELBONI, M.C.C. Acessibilidade para pessoas com deficiência física em locais de lazer. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 3, pág. e15932331-e15932331, 2020.

OLIVEIRA, J. P., FRANZEN, L. I., & VARELLA, B. G. Acessibilidade como critério de qualidade do espaço turístico: estudo de caso da área central de Balneário Camboriú-SC. **Turismo-Visão e Ação**, v. 18, n. 3, p. 660-689, 2016.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Guia de Recomendações de Parâmetros e Dimensionamentos para Segurança e Conforto em Estádios de Futebol**. Disponível em:<<http://arquivo.esporte.gov.br/arquivos/ascom/publicacoes/Guia%20de%20Recomendaes%20de%20Parmetros%20e%20Dimensionamentos%20para%20Segurana%20e%20Conforto%20em%20Estdios%20de%20Futebol.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2023, v. 11, 2016.

SPINIELI, A. P.; SOUZA, L. P. Pessoas com deficiência e o direito à cidade: pensando a acessibilidade urbana. **Anuario de Derecho Constitucional Latinoamericano**, Bogotá, v. 1, n.1, p. 501 – 517, 2019.